

Pactu

ANO VIII - Nº 92
Abril 2005

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

CNB CUT BRASIL **f=tec/PR**

**Impasse
no BB e
contratações
na Caixa**

Página 2

O Brasil enfrenta uma crise de representação política?

**Fila de
espera ainda
é a principal
reclamação
nos bancos**

Página 3



**Mudanças
no auxílio-
doença
prejudicam
trabalhadores**

Página 6

**Vem aí a 4ª
Caminhada
Ecológica de
Umuarama**

Página 8

POR QUE SEVERINO VENCEU NA CÂMARA E QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

Páginas 4 e 5

Caixa e BB contratam mais funcionários

A Caixa Econômica Federal anunciou a rescisão do contrato de 5 mil terceirizados e a contratação de 8.800 novos funcionários, a partir do dia 1º de abril. O término das contratações irregulares é considerado positivo pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE). No entanto, o número de novos empregados a serem admitidos é insuficiente para atender a demanda das agências e principalmente suprir as necessidades das 500 novas agências que a Caixa vai abrir.



O movimento sindical avalia que, para atender as necessidades das novas agências, a Caixa terá que contratar mais

BB - A direção do BB também está iniciando a contratação de 2.360 funcionários em todo o país. Para os Sindicatos do Pactu, essa é uma boa notícia, uma vez que esses dois bancos têm sido sinônimo de extrapolação de jornada e mau atendimento. Isto irá amenizar esses problemas. Ainda no BB, vale ressaltar que a Fetec e os seus Sindicatos estiveram reunidos com a superintendência do banco no Paraná e cobraram a implementação de acordos feitos em reuniões anteriores, entre eles a efetivação dos caixas eventuais.

Pactu

Publicação dos
Sindicatos do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

PARANAÍVA

Neil Emidio Jr./fone (44) 423-3402
E-mail: bancariospvai@hotmail.com

CAMPO MOURÃO

Nivaldo Simoni/fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

TOLEDO

Lucia B. Vogt/fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr1@brturbo.com

UMUARAMA-ASSIS

CHATEAUBRIAND
Wilson de Souza/fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@adsturbo.com

GUARAPUAVA

Eloi Myska (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes
Tiragem - 2.800 exemplares

Chapa 1 vence na Fenaé

A unidade do movimento nacional dos empregados saiu fortalecida, além de reconhecida como a principal ferramenta da tarefa de resgatar a Caixa Econômica Federal como empresa pública e a dignidade profissional de seus trabalhadores. Com 13.035 votos, o equivalente a 54,08% dos votos apurados, a chapa 1 - "A Chapa do Movimento" venceu as eleições para a Diretoria Executiva e para o Conselho Fiscal da Fenaé (triênio 2005/2008), ocorridas em 17 de março em todo o país.

A Comissão Eleitoral avaliou que o processo foi democrático e combinou eleição direta com maturidade e mobilização, em busca de solução para os assuntos relacionados à condição de bancários dos empregados da Caixa. Outro foco foi a mobilização por mudanças no modelo econômico vigente no país. A chapa 2 obteve 6.936 votos (28,77%), enquanto a votação da chapa 3 alcançou o patamar de 2.623 (10,88%). O Paraná tem dois representantes na Diretoria Executiva: o vice-presidente Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, e o diretor Jesse Krieger.

BB SEM PROPOSTA PARA PARCELA PREVI



O Banco do Brasil divulgou seu posicionamento em relação à Parcela Previ e novamente frustrou o funcionalismo. O banco está tentando agora fugir da responsabilidade e repassar a obrigação de negociar e resolver este assunto para

outros órgãos, como o Ministério do Planejamento, a Secretaria da Previdência Complementar, a Previ e os sindicatos.

O BB nega, inclusive, que tenha feito como de fato fez proposta para reduzir a PP como parte do acordo salarial proposto aos funcionários em setembro de 2004. Também não confirma a proposta que fez a Comissão de Empresa e aos conselheiros eleitos da Previ, em mesa de negociações, no início de 2005, de reduzir a PP a R\$ 1.440.

Vale lembrar que, de acordo com a legislação, as alterações no estatuto e no plano de benefícios de entidades de previdência dependem de expressa autorização da empresa patrocinadora, além de sua aprovação pelos órgãos colegiados da entidade.

Filas é a principal reclamação dos clientes



No Pactu, Sindicatos querem que o Procon fiscalize mais

Entre as principais reclamações e denúncias contra os bancos, recebidas pelo Banco Central, o principal problema relatado pelos clientes são as filas. Essa realidade pode ser vista diariamente nos bancos. As filas atormentam e atrapalham a vida dos usuários do serviço bancário. O problema é ainda maior nos dias de pagamento aos aposentados e pensionistas, quando chega a praticamente dobrar o número de atendimentos nos bancos. O problema é generalizado, mas alguns bancos, como o BB, Caixa, Bradesco e o Itaú se sobressaem, em algumas cidades, chegando a obrigar clientes e usuários a permanecerem até uma hora na fila.

Por este motivo, num grande número de cidades brasileiras a sociedade está se mobilizando e pressionando os vereadores a aprovarem leis anti-filas. Na Bahia os sindicatos de bancários e o Procon têm feito um trabalho de denúncias, fiscalização e autuações de bancos. Em Vitória da Conquista, durante três dias de fiscalização, o Procon autuou todas as 13 agências bancárias da cidade, por descumprimento da lei que limita o tempo de atendimento nas filas. Em Salvador, fiscais da prefeitura chegaram a fechar temporariamente uma agência do Bradesco por descumprimento à lei dos 15 minutos. Blitz como essa vem ocorrendo em outras cidades brasileiras.

A SITUAÇÃO NO PACTU - Não são poucas as denúncias e reclamações em função do longo tempo de espera nas filas dos bancos na base dos Sindicatos do Pactu. Em muitas cidades existem leis municipais que impõem limites a esse tempo de espera, mas na maioria dos casos, ou quase todos eles, essas leis não são cumpridas. Essa situação está bem evidenciada em Campo Mourão, Paranavai e Toledo, onde, algum tempo atrás, houve mobilização dos bancários e da sociedade pela aprovação de leis municipais anti-filas, que hoje não funcionam.

Os motivos são variados: em Campo Mourão, na época da criação da lei, o Procon alegou que era necessário criar junto uma Comissão que seria responsável pelo recebimento de denúncias, fiscalização e autuação dos bancos. Isto nunca foi feito, mas o Sindicato está procurando o Procon para discutir o assunto e pedir que a fiscalização seja iniciada o quanto antes. Em Paranavai a situação é idêntica: existe a lei, mas não tem fiscalização. O Procon local alega que só pode fiscalizar se houver denúncia. O Sindicato já apresentou denúncias, mas a longa espera nas filas tem crescido, principalmente no Itaú, Bradesco e na Caixa. Em Umuarama também existe uma lei municipal, mas na época da sua implantação, em 2003, os bancos ganharam liminar na Justiça, sob alegação de que o problema só deve ser tratado por decreto do Banco Central. Cabia recurso, mas o prefeito da época não quis dar continuidade ao processo. Já em Guarapuava o Sindicato dos Bancários está em conversações com o Procon, visando iniciar uma ampla fiscalização nos bancos e, em Toledo, onde também há sérios problemas com a longa espera no Itaú, Bradesco, Caixa e BB, o Sindicato vai tentar sensibilizar os vereadores para que aprovem uma lei municipal.

Funcionários reclamam do novo horário no HSBC

Os funcionários do HSBC estão sofrendo com o novo horário de atendimento nas agências. Numa pesquisa realizada pela Fetec-PR, funcionários do HSBC responderam que estão sendo prejudicados com o novo horário. Apontaram como principais motivos, entre outros, o aumento da jornada de trabalho, menos tempo para a família e para o lazer, interferência nos estudos e o aumento do estresse. Vale ressaltar que a proposta da CNB-CUT é banco aberto das 9h às 17h, com turnos de seis horas.

COMPENSASÃO DE JORNADA

O HSBC tem encaminhado às suas unidades, na segunda quinzena de abril, pesquisa para saber se os seus funcionários preferem a compensação ou o pagamento das horas extras. Grande número de bancários têm procurado o Sindicato, se posicionando contra a compensação de jornada. Os motivos são diversos: não podem escolher o dia para compensar e levam prejuízos nos salários indiretos, como as férias, o 13º e a contribuição previdenciária. Tem ainda a burocracia na implementação da compensação. Os Sindicatos avisam que muitos ex-bancários têm revertido na Justiça a compensação em hora extra trabalhada.

CHAPA 2 VENCE ELEIÇÕES NA ITAUBANCO

Com 5.961 votos, quase o triplo da votação da concorrente, a Chapa 2 "PAC para Todos", venceu as eleições para a direção da Fundação Itaúbanco. Os funcionários do Itaú escolheram André Luis Rodrigues (titular) e Carlos Augusto M. de Aguiar (suplente) para o Conselho Deliberativo, e Mauri Sergio Martins de Souza (titular) e Paulo Henrique Santos Fonseca (suplente), para o Conselho Fiscal. É a primeira vez que os funcionários do Itaú elegeam representantes dos trabalhadores nos conselhos diretivos da Fundação Itaúbanco.

PLENÁRIA DA FETEC-PR

A plenária estadual da Fetec-Paraná está marcada para o dia 29 de abril e vai acontecer no Hotel Del Rey, em Curitiba. Além de conjuntura política e econômica, o evento vai debater as reformas constitucionais, principalmente a reforma sindical, bem como os Congressos da categoria bancária, que vão preparar a Campanha Salarial deste ano. Os sindicatos do Pactu enviarão representantes.

O Brasil passa por uma

A vitória de Severino Cavalcanti na Câmara dos Deputados é um episódio emblemático que desafia a uma reflexão, pois demonstra, sobretudo, os limites e distorções do sistema político brasileiro e o estado a que chegou a crise de representação.

Analistas políticos têm avaliado que a eleição da presidência simbolizou um momento de sobreposição dos interesses particulares e corporativos aos do país. Pior que isto: a prevalência do corporativismo de uma grande parcela dos deputados, cujos critérios para a escolha do presidente priorizaram a ampliação de privilégios em detrimento de critérios políticos e interesses gerais do Congresso, enquanto instituição, e da nação, é visto como um grande retrocesso.

Muitos acreditam que o Congresso está entrando numa séria crise de representação. Isto fica ainda mais evidente quando Severino repete, publicamente - e em coro com todos os outros membros da mesa da Câmara e a maioria dos parlamentares - que seus principais compromissos são com os salários dos deputados, verbas de representação, reformas de gabinetes e manutenção do período de recesso. É claro que essa postura da nova Direção da Câmara coloca em segundo plano o papel do Congresso como um espaço de debates e incidência nos grandes temas do país, como é o caso das pesquisas a partir da célula tronco, as reformas agrária, sindical, trabalhista, política e outras que podem ficar comprometidas.

A imagem que fica e que se fortalece a cada discurso de Severino - é a de que o grupo que o elegeu não hesitou em fazer prevalecer interesses mesmo que em prejuízo da Câmara e da democracia, fortalecendo e amplificando a já irremediável crise de representação e na contramão do clamor público por uma imediata reforma política que estabeleça um novo padrão ético em nossas instituições.

FISIOLOGISMO

Para muitos, a eleição de Severino na presidência da Câmara se traduz em uma derrota de toda a sociedade, porque referenda a cultura do fisiologismo. E há algumas razões para se pensar assim, se considerar que a maioria dos deputados não fez a escolha entre dois candidatos, mas entre duas propostas e, notadamente, venceu aquela que propunha uma série de privilégios. Membro do baixo clero da Câmara, eterno defensor do regime militar, além de ser conhecido como o "sindicalista dos deputados" Severino vem cumprindo a promessa de presidir a Casa de forma conservadora, pregando o nepotismo e com uma política voltada para si mesmo.

Entre tantos pontos negativos dessa eleição, lideranças dos trabalhadores apontam pelo menos uma que preocupa: a ameaça sobre importantes reformas constitucionais, como a sindical, trabalhista, educacional e até mesmo a reforma política, cuja necessidade fica agora ainda mais evidenciada.

A REFORMA POLÍTICA PODE

Respeitados analistas políticos, colonistas e importantes segmentos da grande imprensa instaurou uma crise de perspectivas na Câmara e uma desmoralização de partidos por ser necessário construir um pacto mais abrangente, incluindo todos os partidos, inclusive e deste pacto deve ser a reforma política.

Afirmam ainda que a urgência da reforma política vem sendo evidenciada pela crescente crise do país. A aprovação do financiamento público de campanhas, adoção de listas partidárias. No quesito fidelidade, a proposta interessante seria o cargo de deputado seria do partido partido, mas o cargo fica, além do que, na fidelidade partidária, o parlamentar que vota automaticamente estava fora dele, igualmente sem o cargo. Esses estão colocados com deterioração partidária crescente e alcançar o objetivo da necessária renovação de uso anti-éticos.

NER PODE

Há mal que vem pra bem. As defendendo o emprego de po é rechaçada pelos ele constatação por parte do Co o mesmo a tomar as primei dia 13/04, foi aprovad Constituição e Justiça) da C emendas constitucionais Plenário, vão proibir a co Cientistas políticas, o comportamento da ma duvidam que tal projeto seja por um simples motivo: m fazem na surdina uso dess segundo esses analistas, e votação pelo sistema d eleitor saberá quem é a f

Crise de representação?

**NEPOTISMO
TER FIM**

Propostas de Severino
então no poder público
brasileiros. Essa
Congresso Nacional levou
as medidas. No último
na CCJ (Comissão de
seis projetos de
se aprovadas em
ção de parentes.
hecem a fundo o
os Congressistas,
vado em plenário,
os parlamentares
expediente. A saída,
esses projetos irem a
voto aberto. Assim o
or e quem é contra o
nepotismo.

RESOLVER?

opinam que na medida em que se
e de suas lideranças, tornou-se
da posição. Dizem que a centralidade

ção do sistema político partidário
ordenadas e fidelidade partidária.
tentor desse cargo pode mudar de
contra a orientação do seu partido
s imprescindíveis para bloquear a
lumes, procedimentos criminosos e

**Severino: defesa pública
do nepotismo e de
privilégios na Câmara,
como dobrar os salários
dos depurados**



O FMI é bom ou é ruim?

Poderia ter sido melhor, se Palocci ao anunciar a não renovação do acordo com o FMI, tivesse feito com parcimônia, deixando claro que poderá, caso seja necessário, voltar ao FMI. É difícil de entender economia em gestão pública. Esse governo, quando na oposição, achava a presença do FMI nefasta ao crescimento do país. Agora afirma que os acordos do FMI foram de grande ajuda nos momentos difíceis.

A CUT, central sindical onde estão filiados os Sindicatos mais exigentes, principalmente na questão da distribuição de renda do país, sempre foi clara em sua posição de que os acordos entre o Brasil e o FMI obrigavam o governo brasileiro a cumprir metas que emperravam o crescimento econômico e, conseqüentemente, o emprego. Metas essas como a obrigação de superávit primário, o controle da dívida pública, que obrigou o nascimento da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e o nefasto uso de taxas e juros altos para combater o consumo exagerado, que, afirmam ser o responsável pela inflação alta. E, segundo

noticiaram, o atual governo não renova o acordo, mas pretende continuar com a receita do FMI. Alguns trabalhadores já temem que tais efeitos dessa receita já podem ser sentidos com a Medida Provisória 242, que corta benefícios junto ao INSS (ver matéria abaixo).

Por um outro lado, não deixa de ser muito positivo para o atual governo que ajeitou a economia de tal forma que, no momento, não precisa renovar o acordo. E isto, na visão de especialistas em gestão pública, vai acarretar grandes investimentos estrangeiros no setor produtivo, gerando mais emprego, mais tributos e outros benefícios.

Também é objeto de estudo o fato de o governo atual seguir o mesmo receituário do governo anterior e ter produzido mais emprego, baixado o valor do dólar frente ao Real, bem como ter reduzido o tal risco Brasil. Será que é como se gasta o dinheiro emprestado? Ou depende da confiança que transmite quem está na Presidência? Ou são todos esses fatores juntos?

CUT realizou a 11ª Plenária Estadual

Nos dias 15 e 16 de abril a CUT-Paraná realizou sua 11ª Plenária Estadual. O evento, que contou com representantes das entidades sindicais filiadas no Estado, aconteceu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Ponta Grossa e debateu, entre outras questões relevantes, a conjuntura econômica e política estadual, nacional e internacional. Entre os principais temas ganharam destaque as reformas constitucionais previstas para 2005, principalmente a do sistema sindical e trabalhista, bem como a reforma política. Os participantes também discutiram as atividades programadas para o próximo 1º de maio. Também foram eleitos os Delegados para a Plenária Nacional que a CUT realizará em breve, em Brasília.

Auxílio-doença

Mudanças prejudicam os trabalhadores

Nas últimas semanas os trabalhadores tiveram a surpresa ao verem, mais uma vez, seus direitos serem retirados. Agora é a MP 242, que muda as regras para concessão do auxílio-doença.

Com as mudanças, que já estão valendo desde 28 de março (e atinge benefícios concedidos a partir desta data), quem contribuiu a vida inteira para a Previdência, mas ficou desempregado por um ano, tem de cumprir uma carência de 12 meses. Se ficar doente antes [dos 12 meses], não recebe nada.

Além de elevar a carência, a medida provisória mudou a forma de calcular o auxílio-doença. Antes, a conta era feita levando em conta as 80% maiores contribuições desde 1994. Agora, são consideradas as contribuições dos últimos 36 meses. O assunto é

tão desgastante, diante dos problemas que trará aos trabalhadores, que a Medida encontra resistência no próprio governo. Não é pra menos, pois esse é um governo que nasceu reivindicando melhor qualidade de vida e distribuição de renda para os trabalhadores. A CUT já encaminhou ofício pedindo a suspensão da MP. Os próprios técnicos do Ministério da Previdência estão advertindo sobre os problemas que as mudanças poderão

acarretar no futuro, como processos judiciais questionando as inovações. O espírito das alterações no auxílio-doença, segundo o governo, é combater as fraudes e as distorções na concessão do benefício. Uma ação, que já está no STF questiona a constitucionalidade da MP, já que, segundo a alegação, ela estaria ferindo o princípio da solidariedade social, que rege o sistema previdenciário, porque prejudica os contribuintes de menor

renda e menor capacidade de trabalho. Para os Sindicatos do Pactu, o governo deve equilibrar o caixa da Previdência, combatendo os fraudadores e os sonegadores, assim como faz a Receita Federal na área privada. E, neste particular, seria bom primeiro demitir o próprio ministro da Previdência, Romero Jucá, que aparece como um dos grandes devedores do INSS, sem falar das acusações que pesam sobre ele envolvendo desvio de mais de R\$ 1 bilhão de recursos público

Sindicatos do Pactu protestam no Unibanco

No último dia 12 de abril, os Sindicatos de Bancários do PACTU (Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava), seguindo orientação da CNB, fizeram diversas manifestações em frente às agências do Unibanco, contra as demissões e outras arbitrariedades que estão ocorrendo. Os trabalhos foram paralisados pela manhã, com panfletos e barro de som reivindicando o melhor atendimento no banco e pedindo um basta nas demissões. Os sindicatos alertaram a população para o fato

de que, apesar do lucro de mais de um 1 bilhão e 280 milhões de reais, o Unibanco mantém a política de demissões. Só na semana anterior ao manifesto haviam sido demitidos 300 funcionários. Isto significa mais exploração dos colegas que ficaram, já que terão de cumprir as metas sempre injustas impostas pelo Unibanco, e prejudica também os próprios clientes e usuários, que perdem em qualidade no atendimento. No mesmo manifesto, os Sindicatos do Pactu também cobraram do Unibanco o atendimento das 8h às 17h.



Wilson de Souza

REAL

Sindicato impede reajuste no plano de saúde

A 5ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro determinou que o ABN REAL deve manter as condições do plano de saúde que oferecia aos seus empregados no ano 2000, reafirmando a tutela antecipada concedida em janeiro de 2001 a favor do Sindicato dos Bancários do Rio. A multa diária é de R\$ 10 mil, caso o banco não se abstenha de alterar unilateralmente os planos de saúde coletivos oferecidos aos seus empregados não restabelecendo as condições anteriores às modificações. O ABN REAL suspendeu a cobrança das mensalidades do plano de saúde coletivo de fevereiro de 2001 até dezembro de 2004. Em janeiro deste ano ele voltou a cobrar, só que mensalidades reajustadas, descumprindo a liminar concedida em 2001. O sindicato avalia que a empresa suspendeu a cobrança para se desobrigar da inclusão de aposentados e demitidos no plano coletivo. A lei garante ao funcionário e seus dependentes a inclusão vitalícia para os que se aposentam após terem contribuído para o plano durante dez anos. Caso o tempo de contribuição seja inferior a este prazo, o período de inclusão será igual ao tempo da contribuição. No caso do demitido, a cobertura varia de seis meses a dois anos, caso ele tenha contribuído quando empregado.

Wilson de Souza



Os Sindicatos do Pactu acreditam que o banco cumpra a decisão e que se estenda para todos os Estados, caso contrário medidas idênticas serão tomadas.

PARANAÍ

Campanha de filiação foi um sucesso

Durante a Segunda quinzena de março, o Sindicato dos Bancários de Paranavaí realizou uma ampla campanha de filiação, conseguindo trazer para a entidade 50 novos bancários. A direção do Sindicato informou que a maioria das agências da base foram visitadas e considerou expressivo o resultado da campanha. "Isto mostra à sociedade em geral, mas principalmente aos bancários da nossa base, o bom trabalho que o Sindicato vem realizando em prol da categoria". Vale destacar que, além de atuar na defesa dos interesses dos bancários, o Sindicato também tem desenvolvido e apoiado várias ações que beneficiam toda a comunidade.

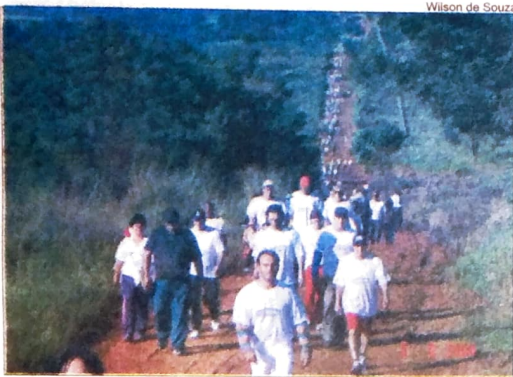
Acesse: www.bancariospr.com
OU www.cnbcut.com.br Atualize seus conhecimentos!

TV CUT

Todos os sábados, às 11h, na Rede TV.

Debate legislação trabalhista, direitos dos trabalhadores, reformas constitucionais e outros assuntos de interesse nacional!

VEM AÍ A 4ª CAMINHADA ECOLÓGICA



A cada ano um número maior de participantes

A 4ª Caminhada Ecológica de Umuarama será realizada no dia 5 de junho, durante a Semana do Meio Ambiente. A Caminhada Ecológica nasceu de uma preocupação que o Sindicato dos Bancários de Umuarama tem em preservar o meio ambiente. A primeira edição aconteceu no ano de 2002 e desde então tem aumentado a adesão da comunidade e de empresas que apóiam e patrocinam diversos prêmios aos participantes. A Comissão Organizadora desta 4ª Caminhada, formada por Paulino e Reinaldo (Sindicato dos Bancários) e Osmar (Rede Farma), já trabalha para que a participação da comunidade seja recorde neste ano. O trajeto será o mesmo do ano passado, saindo do Lago Municipal Aratimbó até a Estação de Captação de Água da Sanepar, localizada na Estrada Jaborandi, num total de 15 quilômetros ida e volta. Segundo a Comissão, esse trajeto proporciona aos caminhantes conhecer uma diversidade da vegetação, entre elas algumas são lavouras de subsistência, bem como conhecer a qualidade do rio e da água que é consumida em Umuarama.

Meio Ambiente e Saúde



Com o objetivo de prevenir doenças, conhecer a área rural do município de Umuarama e aliviar o estresse, um grupo de bancários de Umuarama, adeptos de caminhadas regulares, organiza uma caminhada dominical. Segundo Reinaldo Henriques Fernandes, bancário do Bradesco e um dos coordenadores do grupo, o trajeto da caminhada é escolhido durante a semana. São apresentadas três opções e os caminhantes optam por uma delas. Quem já foi sempre volta, pois durante a caminhada se discute de tudo, além da preservação do meio ambiente, falam de esporte, cultura, religião, etc, resultando aí numa boa integração e grandes amizades. Também aprendem a gostar e a preservar a natureza. No último dia 12 de abril (foto acima), o maior número de participantes era do Bradesco, que tem revelado, na pessoa do bancário Gualter, um dos mais assíduos freqüentadores da caminhada dominical. Outro que é difícil acompanhar na caminhada é o ligeirinho Celso, do HSBC. Quem quiser participar é só entrar em contato com Reinaldo, no Sindicato.

14º Romaria do Trabalhador

“O Trabalhador e a Paz”. Esse é o tema da Romaria do Trabalhador que será realizada no próximo mês de maio, na cidade de Tapejara. A romaria é promovida pela Diocese de Umuarama e acontece agora pelo 14º ano consecutivo. Sindicatos de trabalhadores e entidades diversas apóiam a promoção. Neste ano, a Romaria do Trabalhador terá como lema “o trabalhador que luta pela paz, transforma a realidade”. De acordo com a programação divulgada pela Mitra Diocesana de Umuarama, a recepção acontece as 8h no trevo de



acesso a Tapejara. As 8h30 será feita a abertura, 10h missa presidida pelo bispo Dom Vicente Costa; 11h30 concentração na praça central da cidade; 12h almoço; 13h tribuna livre e 14h encerramento. Como acontece todos os anos, diversos municípios da região deverão enviar caravanas para participar da Romaria.